

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DO
PROGRAMA PRÓ-LICENCIATURA – POLO CEILÂNDIA - DF

A IMPORTÂNCIA DA INTERVENÇÃO DO PROFISSIONAL
DE EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL NA ESCOLA MUNICIPAL CORA
CORALINA / DE SANTO ANTÔNIO DO DESCOBERTO-
GOIÁS.

Francisco Ferreira Alecrim

BRASÍLIA – DF

2012

A IMPORTÂNCIA DA INTERVENÇÃO DO PROFISSIONAL
DE EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL NA ESCOLA MUNICIPAL CORA
CORALINA / DE SANTO ANTÔNIO DO DESCOBERTO-
GOIÁS.

FRANCISCO FERREIRA ALECRIM

Trabalho Monográfico apresentado como requisito
final para aprovação na disciplina de Conclusão de
Curso II do Curso de Licenciatura em Educação
Física do Programa Pro-Licenciatura da
Universidade de Brasília – Polo Ceilândia – DF.

ORIENTADORA: CAROLINE BONESSO SAMPAIO

BRASÍLIA – DF

2012

AGRADECIMENTOS

Agradecer é uma das coisas mais belas que o ser humano pode fazer, é admitir que houve um momento em que o homem jamais poderá eleger somente para si o dom de ser autossuficiente. Hoje, acredito ter adquirido essa consciência e foi uma das coisas maravilhosas que aconteceu.

Deus, se não tivesse você no meu coração não teria a quem fazer o maior e mais sincero agradecimento de minha vida. O meu muito obrigado...

A minha alma gêmea, este momento não estaria completo sem a sua presença, receba a minha gratidão, reconhecimento e lembrança de que no mérito dessa conquista há muito de sua colaboração.

Aos colegas que percorreram comigo este trajeto e às pessoas que contribuíram direta ou indiretamente na elaboração deste trabalho. A partir de agora cada um trilhará seu caminho. Entre nós ficarão as lembranças das lutas e conquistas e a certeza de que cada um contribuiu para o crescimento do outro.

Aos professores, tutores e em especial à minha orientadora. Durante todos esses anos várias pessoas colaboraram e nos ensinaram muitas coisas... E confesso que não aprendi tudo que queria, mas aprendi tudo que pude.

E agora quero revelar o meu sincero agradecimento a quem me fez sorrir, sentir e viver. Meus dois filhos que sentiram a minha ausência no decorrer deste curso.

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo principal buscar junto à Escola Municipal do Ensino Fundamental Cora Coralina, no município de Santo Antônio do Descoberto-GO, a importância da intervenção de um profissional de Educação Física na formação dos alunos nos anos iniciais do Ensino Fundamental. O estudo caracteriza-se por uma abordagem descritiva, essencialmente qualitativa, através do procedimento da pesquisa participante. Para a efetivação deste trabalho foram utilizadas como ferramentas metodológicas a observação participante e questionário estruturado aplicado aos professores regentes, direção e professores dinamizadores da unidade escolar, a fim de conhecer a realidade local, a identidade profissional, as características dos estudantes e o desenvolvimento das atividades recreativas. Também foi realizada a pesquisa bibliográfica para verificar a legalidade e os argumentos dos estudiosos da área de Educação no que tange à importância do profissional de Educação Física para atuar nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Foram apresentados os aspectos motores e sócios afetivos da faixa etária em questão, o papel da Educação Física e a gama de conhecimentos necessários aos professores de Educação Física. Constatou-se que os professores dinamizadores não têm desenvolvido um trabalho adequado para oportunizar o desenvolvimento integral dos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Palavras-chave: Educação Física; Ensino Fundamental; Crescimento e Desenvolvimento Motor; Professor Dinamizador.

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – Respostas das questões de 01 (um) a 12 (doze) do questionário aplicado aos professores regentes e direção da unidade escolar

TABELA 2 – Respostas da questão 14 acerca dos objetivos da Educação Física para os anos iniciais do Ensino Fundamental na concepção da direção e professores regentes.

TABELA 3 – Respostas da questão 15 acerca das opiniões e sugestões sobre as atividades recreativas da unidade escolar.

TABELA 4 – Resultados da aplicação do questionário aos professores dinamizadores.

TABELA 5 – Resultados da questão 10 do questionário aplicado aos dinamizadores.

TABELA 6 – Resultados da questão 13 acerca da metodologia utilizada pelos professores dinamizadores.

TABELA 7 – Respostas para a questão 15 acerca das opiniões e sugestões sobre as atividades recreativas.

TABELA 8 - Proposta do currículo da unidade escolar

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - Resultados da questão 13 do questionário aplicado aos professores regentes e direção unidade escolar: *Qual das propostas de melhoria do ensino na Educação Física, citadas abaixo, você considera mais viável?*

FIGURA 2 - Resultados da questão 12 do questionário aplicado aos professores dinamizadores: *Qual o seu método de avaliação dos alunos?*

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	1
1. CAPÍTULO I – REVISÃO DE LITERATURA	3
1.1 A Educação Física e suas concepções pedagógicas	4
1.2 A Infância e suas especificidades	7
1.3 A Educação Física Escolar nos anos iniciais do Ensino Fundamental	11
2. CAPÍTULO II - APRESENTAÇÃO DA PESQUISA	15
2.1 Metodologia	15
2.2 Apresentação dos dados coletados	16
2.2.1 Observação participante	17
2.2.2 Questionários	20
3. CAPÍTULO III - ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	28
3.1 Questionário aplicado aos Professores Regentes e Diretora da Escola Cora Coralina	28
3.2 Questionário aplicado aos Professores Dinamizadores	33
3.3 Analisando o Currículo da Unidade Escolar	37
CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	41
ANEXOS	43
Anexo – I	44
Anexo – II	47
Anexo – III	50

INTRODUÇÃO

Este Trabalho tem por finalidade pesquisar junto a Escola Municipal do Ensino Fundamental Cora Coralina, no município de Santo Antônio do Descoberto-GO, a importância da intervenção do profissional de Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Desse modo, foi realizado um trabalho de revisão de literatura e pesquisa de campo para verificar e discutir a importância da atuação desse profissional no contexto do Ensino Fundamental.

Para isso, a análise do processo de ensino aprendizagem que vem sendo desenvolvido pelos professores dinamizadores é essencial. Será que as aulas estão sendo planejadas levando-se em consideração os requisitos necessários para o desenvolvimento global da criança? Este e outros questionamentos norteiam a pesquisa.

O problema que aqui se coloca é a falta de professores com formação em Educação Física para ministrar as aulas de recreação nos anos iniciais do Ensino Fundamental, pode comprometer o processo de ensino-aprendizagem. Desta forma, instrumentos didáticos pedagógicos essenciais à formação social, afetiva, cognitiva e motora dos alunos em questão, são, muitas vezes, abordados de forma descontextualizada e desvinculada de objetivos e avaliação adequados.

A Educação Física, conteúdo pedagógico que compõe o currículo educacional desde o Ensino Fundamental, é uma disciplina que tem por objetivo desenvolver o aluno em sua totalidade devido às possibilidades de intervenção nas diversas dimensões humanas. Neste contexto, destaca-se, por exemplo, a psicomotricidade, que deve ser trabalhada nas crianças com foco no desenvolvimento motor, afetivo e psicológico através de jogos, brincadeiras, atividades lúdicas.

Assim, devido às várias contribuições da Educação Física ao desenvolvimento da criança, é importante que as aulas desta disciplina sejam ministradas por professores com graduação específica e que este esteja sempre estudando métodos e propostas para enriquecer os conteúdos que, por sua vez, devem estar de acordo com a faixa etária dos alunos.

Na concepção de Darido (2007) A prática de “dar a bola” é bastante condenável, pois se desconsidera a importância dos procedimentos pedagógicos dos professores. O autor destaca a nova concepção da educação física que agora ultrapassa a ideia de estar voltada apenas para o ensino do gesto motor correto.

O estudo está organizado em três capítulos. O primeiro trata da revisão de literatura e refere-se às bases teóricas acerca do papel da Educação Física e suas concepções pedagógicas, as especificidades dos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental e a importância do professor de Educação Física no contexto escolar.

O segundo capítulo é destinado à apresentação dos dados obtidos através da observação participante e dos questionários aplicados à direção, professores regentes e dinamizadores.

No terceiro capítulo, os dados apresentados através de gráficos e tabelas no capítulo anterior, são analisados com base no referencial teórico e na realidade da unidade escolar em questão.

Com isso, os objetivos deste estudo são:

- Analisar a prática pedagógica dos professores dinamizadores nas aulas de recreação.
- Relacionar os direitos e necessidades dos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental com o processo de ensino e aprendizagem que vem sendo desenvolvido nas aulas de recreação da escola em questão.
- Identificar as divergências apontadas pelos estudos, descrevendo as possibilidades para a solução do problema através dos benefícios que o profissional de Educação Física trará para os alunos.

CAPÍTULO I

REVISÃO DE LITERATURA

A questão da Educação Física como componente curricular obrigatório para os alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental é um tanto quanto complexa, tendo em vista que envolve uma teia de relações. Destaco dois enfoques principais: a proposta de trabalho direcionada apenas para atividades recreativas e a formação dos profissionais que atuam nestes anos do Ensino Fundamental, pois em sua maioria, não possuem habilitação na área de Educação Física.

Darido e Souza Junior (2007) consideram que a Educação Física passou a ter uma nova abordagem, um novo significado. Atualmente a proposta que é atribuída a esta disciplina é a de transpor o ensino de gestos mecanizados. Nessa nova perspectiva, cabe ao professor ter uma postura diferente: ele passa a ser o mediador do ensino aprendizagem, propondo, problematizando, interferindo, analisando com seus alunos a amplitude das manifestações da cultura corporal do movimento. É necessário criar possibilidades para que os alunos compreendam o verdadeiro significado das práticas corporais.

Para Sorbara (2002) a Educação Física tem um papel importante na construção da cidadania, pois de forma indireta ou direta ela cria possibilidades para que os cidadãos vivenciem a sua cultura social.

O mesmo autor enfatiza que a Educação Física, por ser uma disciplina que prioriza o estudo da cultura corporal e seus movimentos, deve ter como objetivo principal integrar os alunos na participação da construção deste processo, formando pessoas capazes de produzir, de transformar e usufruir dos benefícios da atividade física para a aquisição de uma melhor qualidade de vida.

Neste sentido é importante verificar se o processo de ensino e aprendizagem desenvolvido nas escolas, desde os anos iniciais do ensino fundamental, considerando os direitos e necessidades dos alunos, vem contribuindo para efetivar os aspectos mencionados.

1.1 A Educação Física e suas concepções pedagógicas

Wiggers e Benck (2010) apresentam as concepções pedagógicas que devem ser consideradas na construção das metodologias utilizadas pelos profissionais de Educação Física no que tange à área escolar de atuação.

Para as autoras, há muito tempo se discute um caminho a ser seguido para efetivar as práticas pedagógicas do professor de Educação Física.

De fato, o que se pretende é atender as necessidades de sua intervenção na sociedade e delimitar seus conteúdos. Essas diferentes abordagens apresentam-se de maneiras distintas, quando se refere ao conteúdo e à identidade da Educação Física, principalmente a aplicada no ambiente escolar (NETO, 2006, apud WIGGERS e BENCK, 2010, p.153).

Neste sentido é fundamental que se tente encontrar a concepção de ensino que mais atenda às necessidades e à realidade de cada unidade escolar. Esta deve contribuir com uma prática que favoreça um ensino de qualidade e que estabeleça articulações de ideias criando uma ponte entre as diferentes concepções teóricas.

A seguir, Wiggers e Benck (2010) apresentam algumas das principais abordagens que norteiam a atuação da Educação Física nas instituições escolares:

Concepção de aulas abertas: o ensino aberto tem por finalidade proporcionar aos alunos a possibilidade de participação nas decisões das atividades a serem desenvolvidas. O aluno é parte do processo de ensino aprendizagem influenciando-o em seu desenvolvimento e transformação.

Concepção de ensino fechado: os alunos não têm a oportunidade de intervir na construção das aulas, o ensino é centrado no professor e este determina quais atividades serão desenvolvidas e de que forma este processo ocorrerá. Os alunos são meros executantes de habilidades motoras consideradas adequadas ao seu desenvolvimento.

Como esclarece Serqueira (2008, p.72 e 73), existem duas concepções contraditórias de ensino aprendizagem da Educação Física: o ensino fechado e o ensino aberto:

A concepção de ensino fechado está relacionada às formas de ensino em que o professor toma a maioria das decisões durante o processo educacional. Pode-se afirmar que é um ensino em que o professor é o centro do processo ensino aprendizagem.

A concepção de ensino aberto o aluno desperta o seu impulso criador [...] o professor admite que os educandos são pessoas que sabem atuar juntos, que devem entender-se conjuntamente quanto ao sentido das suas ações.

Abordagem Construtivista-Interacionista: este modelo de ensino possui características do ensino aberto, valoriza as experiências, a cultura e os conhecimentos que os alunos possuem. A intenção desta abordagem é construir o conhecimento a partir da interação do aluno com o mundo, respeitando as suas diferenças e as suas particularidades através de atividades lúdicas e com diferentes graus de dificuldade que desafiem os alunos a construírem seu próprio conhecimento.

Abordagem Crítico-Superadora: de uma forma geral, enfatiza a contextualização de fatos históricos, valoriza os conteúdos sociais dentro de sua atualidade e considera os aspectos sociais e cognitivos dos alunos. Esta forma de ensino surge em oposição à abordagem mecanicista e tradicional e visa possibilitar ao aluno uma reflexão acerca de sua realidade.

A mesmas autoras concordam que a Abordagem Atividades Físicas para Promoção da Saúde, tem por finalidade propiciar às crianças e jovens um estilo de vida mais ativo, com uma visão menos direcionada somente aos esportes convencionais. O objetivo é melhorar a aptidão física através de atividades prazerosas, possibilitando aperfeiçoar a capacidade cardiorrespiratória, a flexibilidade, a resistência muscular, entre outros, de modo a promover a saúde e o bem estar.

Abordagem Desenvolvimentista: esta abordagem busca trabalhar os aspectos da aprendizagem motora, tendo como finalidade fundamental compreender os movimentos, perceber suas potencialidades e definir atividades para cada nível de crescimento e desenvolvimento do aluno, sempre com o foco na aprendizagem e desenvolvimento de habilidades e capacidades motoras.

Abordagem Crítica e Emancipatória: tem por objetivo que o aluno reflita de maneira crítica sobre o contexto das atividades esportivas que pratica na

escola. Desta forma, será possível reconhecer os aspectos dominantes e alienados que estão inseridos nestas modalidades, desenvolvendo a capacidade de raciocínio e de libertação de suas ilusões relacionadas ao esporte como é passado pela mídia “mercadoria de alto valor”.

A Psicomotricidade contribui para a formação dos alunos em todas as suas etapas de desenvolvimento: motora, cognitiva e afetiva. Busca estabelecer a relação do sujeito com o meio em que vive através da assimilação e acomodação do processo de aprendizagem, respeitando o desenvolvimento biológico dos alunos.

Na visão de Bracht (1999, apud Sampaio e Húngaro, 2011), essas concepções podem conter em suas propostas as perspectivas crítica e não crítica do modelo de sociedade imposta pelas classes dominantes. Essa crítica no contexto escolar está relacionada ao individualismo, à discriminação do menos habilitado, da vitória a qualquer custo, dos portadores de necessidades especiais, entre outros.

Para o autor, as concepções que apresentam proposta crítica são: a Crítico-superadora e a Crítico-emancipatória. Tratam-se de concepções que possuem uma perspectiva de criticar, de contrapor através da prática educativa o que é imposto pela sociedade capitalista.

O mesmo autor apresenta as concepções: Desenvolvimentista, a Psicomotricidade e a Construtivista, como aquelas que não têm uma abordagem crítica, por não se preocuparem com a problematização de questões que a sociedade capitalista impõe.

Neste contexto, todas estas possibilidades de intervenção fazem da Educação Física uma disciplina com condições de realizar transformações significativas em seus educandos, desenvolvendo, principalmente, a reflexão crítica de sua realidade e consequentemente, a construção de novos rumos.

Sendo assim, é importante analisar qual concepção é mais viável para subsidiar a intervenção do professor de Educação Física, aquela que coloca o aluno como sujeito capaz de entender e interpretar a sua realidade social, que contribui para formar um cidadão capaz de fazer a leitura da realidade em que está inserido.

1.2 A Infância e suas especificidades

É evidente a preocupação entre os teóricos em esclarecer quais são as funções da Educação Física enquanto componente curricular obrigatório. Esta preocupação acentua-se quando o assunto é a prática desta disciplina nos anos iniciais do Ensino Fundamental devido às particularidades desta faixa etária no que tange ao desenvolvimento do aluno em seus aspectos motores, biológicos, sociais e afetivos.

Segundo Sanches, Santos e Riehl (2010), o desenvolvimento humano passa pela fase motora fundamental composta por três estágios: 1ª inicial; 2ª elementar e 3ª maduro. Cada fase tem características que ajudam a avaliar o estado de desenvolvimento motor da criança.

Sanches, et al (2010, p. 31), destaca as principais características da fase motora fundamental:

No estágio inicial, a criança faz as primeiras tentativas de atingir um determinado objetivo ambiental, utilizando uma determinada habilidade fundamental. Seu movimento apresenta uma sequência imprópria, há um grande dispêndio de energia pelo uso exagerado dos diferentes segmentos corporais e uma deficiência da coordenação e da sequência rítmica de movimentos.

No estágio elementar, há uma diminuição da qualidade de erros e a melhoria das coordenações rítmicas e dos movimentos com consequente diminuição do dispêndio de energia. A maioria das crianças consegue atingir esse estágio e um grande número de movimentos fundamentais, por meio do processo de maturação.

No estágio maduro, as características dos movimentos da fase dos movimentos fundamentais se expressa pela forma mecanicamente eficiente, coordenada e controlada. O padrão motor estabiliza-se e o dispêndio de energia diminui bastante.

Conhecer as características de cada estágio do desenvolvimento motor é fundamental para o professor de Educação Física, especialmente quando este atuar na escola, onde os seus alunos apresentam diferenças significativas no que tange às suas experiências motoras. Através deste conhecimento, o

educador pode elaborar suas atividades de acordo com as especificidades individuais e coletivas dos alunos.

Para Sanches et al (2010), quando todos esses estágios tiverem sido bem desenvolvidos e estruturados, é possível desenvolver as habilidades motoras com movimentos mais complexos. É um momento de acesso às inúmeras oportunidades de prática, de descoberta e de combinações de padrões motores, desde que seja respeitada a capacidade de cada aluno.

O mesmo autor considera que o desenvolvimento motor é um processo gradual e contínuo que vai mudando desde o estágio inicial até atingir o estágio maduro, onde os movimentos se encontram mais eficientes. Esse processo recebe intervenção de diferentes fatores ambientais e hereditários para se tornar mais especializado.

O fator hereditário contribui nas mudanças de cada nível do desenvolvimento do ser humano. Essa contribuição ocorre através de limites que a carga genética estabelece para cada nível de desenvolvimento.

O fator ambiental influencia em situações que exijam uma solução motora. O ambiente pode restringir a ação motora através da relação entre o indivíduo, a tarefa e o próprio ambiente. “Um exemplo dessa relação seria uma criança de 06 anos (indivíduo) arremessar uma bola de basquete na cesta a 3.10 m do solo (tarefa), em um quadra oficial dessa modalidade esportiva (ambiente) (SANCHES et al, 2010, p. 36).

Segundo Brito (2008, p.352) os estágios do desenvolvimento motor possuem as seguintes características:

Os estágios se desenvolvem com uma espiral, de modo que cada estágio abrange o anterior e o expande. Na medida em que se evolui, o indivíduo vai absorvendo as informações do seu contexto e construindo esquemas de respostas que se ampliam quando novas situações são vivenciadas. Cada estágio tem sua potencialidade e características próprias. O grau de desenvolvimento depende de vários fatores. O importante, em se tratando de ação educativa, é que a intervenção pode contribuir para alcançar maiores competências em vários setores em especial ao melhor desempenho da capacidade cognitiva.

A compreensão da evolução de cada estágio possibilita ao professor entender melhor a complexidade do desenvolvimento motor humano. E com

base nesse entendimento o professor pode fazer as intervenções conforme a capacidade e habilidades que os alunos possuem em cada estágio.

É importante que o professor saiba que o processo do desenvolvimento de cada estágio estabelece uma interação com as mudanças cognitivas, emocionais, físicas e motoras possibilitando entender as diferenças individuais.

Segundo Gallardo (2009 p.33) “As crianças que frequentam o ensino fundamental encontram-se numa etapa em que o potencial motor é extremamente elevado, sendo capaz de executar movimentos de alta complexidade e risco”. O autor expõe que a intervenção do profissional no ensino fundamental deve ocorrer de forma sistemática, organizada e sequencial em níveis cada vez mais complexos, respeitando as características, necessidades e expectativas dos alunos.

O mesmo autor busca uma definição para expressão corporal como um dos objetivos dos componentes curriculares na construção e ampliação das experiências motoras, que permitam às crianças expressarem corporalmente o que elas imaginam e sentem, com a possibilidade de utilização de fantasias, objetos, brinquedos que facilitem e potencializem este processo.

É a capacidade que permite expressar ideias, pensamentos, emoções e estados afetivos com o corpo. Portanto, é uma capacidade de síntese que agrupa todas as outras capacidades no relacionamento com o ambiente (GALLARDO, 2009.p 32).

Wiggers e Benck (2010, p 143 e 144) destacam no que tange aos aspectos psicológicos da infância, os quatro períodos do desenvolvimento humano de Piaget:

Sensório-motor, caracterizado pelo predomínio do desenvolvimento das percepções e dos movimentos. Do ponto de vista psicossocial da evolução, nota características comportamentais significativas, tais como: a aquisição da linguagem articulada; o desenvolvimento emocional que retira o indivíduo do plano puramente biológico e o insere no processo de socialização.

Período pré-operacional, considerado como a fase “de ouro” do desenvolvimento humano. Se ainda não tiverem frequentado uma creche, as crianças, nesse período, irão para a escola. Inicia-se, portanto, o contato com educadores, entre eles, com

os professores de Educação Física. Nessa etapa, o organismo torna-se estruturado capacitado a realizar tarefas mais complexas, como o uso da linguagem articulada. Em especial, destacam-se formas mais claras e definidas da personalidade do indivíduo, com base nos fundamentos lançados na idade anterior. Além de grandes mudanças físicas, são evidentes as alterações no desenvolvimento cognitivo.

Período das operações intelectuais concretas, é o período que marca os primeiros anos do Ensino Fundamental, há um crescimento físico mais lento, mas a ênfase das mudanças evolutivas se localiza na dimensão sexual das crianças. Nessa etapa do pensamento fica evidente a formação do autoconceito, pois a criança passa a se representar como sendo diferente das demais.

O comportamento humano é complexo, pois exige entender como se manifestam as emoções, a personalidade, a inteligência, o comportamento em um determinado grupo. Não é tarefa fácil, porém é fundamental que o professor tenha o mínimo de conhecimento de como se manifestam os comportamentos em cada estágio para facilitar o processo de ensino aprendizagem, que envolve vários fatores relacionados aos aspectos psicológicos da criança. Trata-se de aquisição de conhecimentos que vão sendo incorporados no decorrer da prática ou da vivência com o meio em que vive.

No contexto escolar, o conhecimento das manifestações psicológicas ajuda, além de compreender o comportamento dos alunos, a estabelecer as relações entre professores e alunos, facilita na construção de intervenções pedagógicas, no controle da indisciplina, no comportamento agressivo, na falta de interesse, entre outros aspectos.

Wiggers e Benck (2010) comentam que cada um dos períodos estabelecidos por Piaget caracteriza-se pela expressão do que de melhor um indivíduo pode fazer do ponto de vista cognitivo.

A partir das informações anteriores acerca do desenvolvimento humano para a faixa etária em questão, acredita-se que o papel e a importância do profissional de Educação Física, tornam-se mais evidentes para atuar nas diversas manifestações da disciplina, desde a educação infantil até o ensino médio.

1.3 A Educação Física Escolar nos anos iniciais do Ensino Fundamental

A Educação Física é um componente curricular obrigatório no ensino básico da educação brasileira e, como tal, integra-se à proposta pedagógica das escolas segundo a Lei de Diretrizes e Bases (LDB/96), complementada pela Lei nº 10.793, de 2003. Assim, é uma disciplina responsável pelo desenvolvimento de habilidades e competências, da mesma forma que as demais disciplinas. No entanto, muita discussão e abordagens teóricas apresentam uma grande dificuldade para que a Educação Física se estabeleça como um componente legítimo do currículo escolar.

Na visão de Sanches, Santos e Riehl (2010), a Educação Física deve reconhecer e respeitar as experiências e as necessidades de seus alunos desenvolvendo-os integralmente, em seus aspectos cognitivo, afetivo e psicomotor, e colocando-os no centro do processo educacional. Além disso, é necessário assumir o movimento como o objeto de aprendizagem no projeto pedagógico das escolas.

Os mesmos autores apresentam o papel da educação Física na visão desenvolvimentista, segundo a qual, o movimento é o objeto de aprendizagem da disciplina Educação Física, pela riqueza de oportunidades relacionais que proporciona.

Ainda na concepção dos mesmos autores, a reconhecida inter-relação entre os aspectos motores, cognitivos e afetivos nessa disciplina possibilitam aprendizagens:

Nos aspectos motores, tanto de habilidades motoras fundamentais e especializadas como de atividades físicas que proporcionam aptidões relacionadas à saúde e a desempenho;
Nos aspectos cognitivos, relativas ao conhecimento do corpo e do mundo ao redor na aprendizagem perceptivo-motora, bem como de aprendizagem de conceitos relacionados ao movimento, as habilidades motoras, à aptidão física e até mesmo a conhecimentos acadêmicos;
Nos aspectos afetivos, a melhoria dos componentes do autoconceito e da socialização (SANCHES et al, 2010, p. 43).

Sanches, Santos e Riehl (2010), enfatizam que se considerarmos, no processo educacional, que o papel da Educação Física é ensinar o aluno a

mover-se e aprender por meio do movimento, os conteúdos, as metas e as estratégias devem ser direcionadas para atender os objetivos dessa disciplina.

Em termos de habilidades e conhecimentos, a pessoa educada especialmente na Educação Física deve ser capaz de:

- Demonstrar competência em habilidades motoras gerais e proficiência em algumas habilidades específicas.
- Aplicar conceitos e princípios de movimento (consciência corporal, consciência espaço-temporal, esforço e relação) ao aprendizado de habilidades motoras.
- Exibir um estilo de vida fisicamente ativo.
- Alcançar e manter um nível bom de saúde e de porte físico.
- Exibir comportamento social e pessoal responsável em locais de atividade física.
- Manifestar compreensão e respeito pelas diferenças entre as pessoas em locais de atividade física.
- Compreender que a atividade física dá oportunidade de diversão, desafio, auto expressão e interação social (GALLAHUE, 2008, apud SANCHES et al, 2010, p. 45).

Assim estas capacidades estão apresentadas em um contexto da Educação Física desenvolvimentista, que entende que a Educação Física atinge seus objetivos quando desperta uma consciência de que a prática de atividades físicas proporciona a melhoria da capacidade física, o cuidado com o corpo e o preparo físico para exercer suas atividades diárias.

Sorbara (2002) enfatiza que as práticas de Educação Física sem a presença de um profissional licenciado, deixam os alunos desprovidos de aulas significativas, sendo que estas têm um importante papel na formação e no desenvolvimento dos alunos nos aspectos motor, cognitivo e afetivo. Sem a devida formação, o professor não consegue elaborar atividades que atendam às especificidades de seus alunos.

Na concepção do autor, muitos professores atuam na disciplina sem nenhuma orientação prévia de como lidar com a complexidade do desenvolvimento humano, sem conhecer e entender os objetivos da disciplina, o que torna as aulas monótonas e desinteressantes, fazendo com que os alunos não participem efetivamente das atividades propostas.

Sorbara (2002) também afirma que a Educação Física tem um papel importantíssimo na construção do desenvolvimento da criança, pois envolve a aquisição de hábitos saudáveis, respeito a normas e regras em situações

esportivas ou lúdicas, desenvolvimento das habilidades motoras e aspectos relacionados à cultura corporal, entre outros. Se esses aspectos forem desenvolvidos por um profissional de Educação Física, certamente as aulas terão novo sentido e contribuirão para o desenvolvimento integral do aluno.

Os procedimentos metodológicos utilizados para desenvolver a Educação Física nos anos iniciais do ensino fundamental que mais prevalecem são as brincadeiras e os jogos, principalmente, por estarem presentes no cotidiano dos alunos. Além disso, estas atividades lidam com o imaginário das crianças contribuindo para a compreensão do mundo vivido por elas.

Freire (2009) afirma qual é a real dimensão do jogo na formação da criança: é o espaço que possibilita a relação da criança com uma série de informações novas, ou antigas, mas que são possíveis de serem enfrentadas e resolvidas dentro de um universo particular, ou seja, através do fazer.

O mesmo autor afirma que no caso do jogo, não há compromisso com nada fora dele mesmo, não se relaciona ao passado nem ao futuro; é uma atividade do presente. Por ser assim, trata-se de uma atividade que não separa sujeito de objeto, sua maior subjetividade são os desejos, a imaginação e a emoção que tornam o jogo possível.

Vago (2003) apresenta a definição da Educação Física numa abordagem pedagógica desenvolvimentista e psicomotora, direcionada para o ensino da disciplina nos anos iniciais do ensino fundamental:

Do papel e definição da Educação Física:

A Educação Física é uma prática social e pedagógica que tem como objeto de estudo e atuação as potencialidades do ser humano em movimento, buscando desenvolver e construir este movimento de modo expressivo, produtivo e transformador. Através das diferentes manifestações da cultura corporal [...].

A educação psicomotora é precisamente uma educação voltada para o desenvolvimento global da criança por que age sobre os domínios cognitivo, afetivo e motor (p.16).

O mesmo autor apresenta os seguintes objetivos:

Proporcionar às crianças condições favoráveis ao seu desenvolvimento motor, estimular o desenvolvimento da capacidade perceptiva para a melhoria do controle motor,

estimular a aquisição e o aprimoramento dos padrões motores fundamentais, estimular a aquisição de habilidades básicas e específicas (VAGO, 2003, p.17).

Aquisição, aprimoramento e combinação de movimentos fundamentais; Aprimoramento das capacidades perceptivas; inter-relação entre movimentos fundamentais e capacidades perceptivas (VAGO, 2003, p.19).

Neste contexto, as atividades recreativas que são desenvolvidas com os alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental devem ter como função primordial contribuir para sua formação integral. Desta forma, como foi citada anteriormente, a falta específica do profissional de Educação Física, deixa os alunos desprovidos de uma boa aula, onde a mesma tem uma função muito importante a ser desempenhada no desenvolvimento das crianças.

Com isso, ressalta-se que os alunos da primeira fase do ensino fundamental encontram-se num processo de desenvolvimento que perpassa pela interação dos aspectos motores, cognitivos e afetivos/social, necessitando de um olhar específico neste sentido.

Compreender as mudanças que essas crianças apresentam nessa fase da vida faz parte das atribuições do profissional de educação física, responsável pelo desenvolvimento de atividades recreativas, deve possuir. Com o domínio desses conhecimentos, este profissional pode propiciar a seus alunos atividades corporais significativas, como coloca-los em contato com diferentes manifestações da cultura corporal, dentre estas: jogos, brincadeiras, ginástica, dança, lutas, e outras que venham contribuir na formação integral da criança.

CAPÍTULO II

APRESENTAÇÃO DA PESQUISA

2.1 Metodologia

A pesquisa cujo tema é a importância da intervenção do profissional de Educação Física nos anos iniciais do ensino fundamental tem por objetivo discutir a relevância da atuação desse profissional no desenvolvimento das atividades recreativas nas turmas em questão. Deste modo, pretende-se analisar a realidade do processo de ensino-aprendizagem das aulas de recreação da escola Municipal Cora Coralina e o conhecimento dos professores dinamizadores acerca da importância da Educação Física para a formação dos alunos.

Devido às várias contribuições que os conteúdos da Educação Física proporcionam ao desenvolvimento da criança, em seus aspectos biológicos e sócio afetivos, é importante que o professor tenha uma formação adequada e que esteja em constante processo de revisão e atualização das metodologias utilizadas de forma a atender as especificidades de cada indivíduo.

A pesquisa é embasa na modalidade qualitativa de cunho descritivo. Este tipo de pesquisa tem por objetivo a descrição de determinado fenômeno ou de grupos específicos e o estudo das características desse grupo, através do procedimento técnico de pesquisa participante, caracterizada pela constatare interação entre os pesquisadores e os grupos interessados na solução do problema.

Muitos autores apontam a pesquisa-ação e a pesquisa participante como sinônimas.

(...) a pesquisa-ação geralmente supõe uma forma de ação planejada, de caráter social, educacional, técnico ou outro. Já a pesquisa participante, envolve a distinção entre ciência popular e ciência dominante. Esta última tende a ser vista como uma atividade que privilegia a manutenção do sistema vigente e a primeira como o próprio conhecimento derivado do senso comum (GIL, 2002, apud ÁVILA e MASCARENHAS, 2011, p. 443).

A pesquisa foi desenvolvida na unidade Escolar Municipal Cora Coralina pertencente ao município de Santo Antônio do Descoberto – GO. Após apresentação dos objetivos da pesquisa e das informações de como seria o procedimento utilizado para a investigação e execução da pesquisa, a direção da escola assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) aprovando a realização da pesquisa na escola em questão.

A amostra da observação participante são as turmas que compõem o primeiro ciclo do ensino fundamental: 04 (quatro) turmas do 5º ano, 04 (quatro) turmas do 4º ano, 03 (três) turmas do 3º ano, 03 (três) turmas do 2º ano e 05 (cinco) turmas do 1º ano. Os questionários foram respondidos por 06 (seis) professores dinamizadores, 10 (dez) professores regentes e a diretora da escola.

Os dados coletados foram analisados através do método dialético que consiste em um modo esquemático de explicação da realidade através de elementos conflitantes para enxergar e encaminhar uma solução a um determinado problema. Esses dados serviram como fonte de discussão para análise da realidade encontrada no que tange ao que vem sendo desenvolvido pelos professores dinamizadores nas atividades recreativas com os alunos dos anos iniciais do ensino fundamental e à importância da intervenção de um profissional de Educação Física qualificado nas turmas em questão.

2.2 Apresentação dos dados coletados

Os instrumentos de coleta de dados utilizados foram a observação participante e o questionário (ambos em anexo). A análise dos resultados encontrados, realizada através da distribuição de frequência de dados nominais, constituiu-se na compreensão e interpretação do material coletado relacionando-o com o estudo teórico apresentado neste trabalho.

A hipótese principal deste estudo é a de que as aulas de recreação ministradas pelos professores dinamizadores na escola em questão não possuem uma metodologia de ensino dos conteúdos próprios da Educação Física que estejam de acordo com os direitos e necessidades dos alunos. No entanto, acredita-se que a amostra da pesquisa reconhecerá a relevância da

disciplina Educação Física como componente curricular dos anos iniciais do Ensino Fundamental, bem como a necessidade desta disciplina ser ministrada por professores graduados em Licenciatura em Educação Física.

2.2.1 Observação participante

A observação participante serviu para verificar o cotidiano dos professores dinamizadores e o desenvolvimento das atividades recreativas na unidade escolar Cora Coralina. Trata-se de uma escola pública pertencente à esfera municipal que possui 13 (treze) salas de aula, 01 (um) laboratório de informática, 01 (uma) biblioteca, 01 (uma) sala de professores, 01 (uma) sala de direção, 01 (uma) sala de coordenação, 01 (uma) cantina, 02 (dois) banheiros, 01 (um) pátio coberto e 01 (uma) quadra poliesportiva que atualmente está passando por uma reforma, o que prejudica bastante no desenvolvimento das atividades recreativas.

O processo da observação da atuação dos professores dinamizadores da unidade escolar aconteceu de diferentes maneiras: após informação sobre os dias em que são realizadas as coordenações, ocorreram visitas informais à sala dos professores para análise de como as aulas são planejadas; verificou-se como os dinamizadores desenvolvem as atividades em sala e na quadra; houve participação do pesquisador, em algumas aulas, auxiliando os professores dinamizadores e interagindo com os alunos para vivenciar a realidade destas aulas.

Quanto à intervenção nas aulas práticas, apesar de restritas, possibilitaram uma maior proximidade com a realidade pesquisada. Quando os alunos estavam jogando futsal, o pesquisador posicionava-se como juiz, permitindo adaptar regras do jogo convencional e orientar quanto à própria técnica e estratégias de ataque e defesa.

Na queimada, observou-se que estavam utilizando a mesma bola que os meninos jogavam futsal. Isso ocasionava acidentes, dificultava a finalização do jogo e desmotivava os alunos. Desta forma, o pesquisador sugeriu uma bola menor e mais leve para facilitar o arremesso, que foi facilmente aceita pela turma.

Nestas participações do pesquisador nas aulas dos professores dinamizadores, houve também, a possibilidade de realizar modificações em algumas atividades para torná-las mais divertidas e menos competitivas. Os resultados foram positivos.

Acerca do planejamento das atividades elaboradas pelos dinamizadores que trabalham no primeiro ciclo do ensino fundamental, identificou-se que as aulas são planejadas uma vez por semana, momento em que os professores elaboram um pequeno roteiro das aulas que vão ser colocadas em prática durante toda semana. Observou-se também que os professores dinamizadores também são responsáveis, além das aulas de recreação, por ministrar aulas de ensino religioso e artes.

As atividades recreativas, em geral jogos e brincadeiras com utilização de materiais improvisados, são desenvolvidas no pátio e na quadra uma vez por semana com duração de uma hora para cada turma. Em determinados momentos divide-se o espaço com os alunos da segunda fase do ensino fundamental.

Os dinamizadores organizam as suas aulas em dois momentos, sendo que a maior parte do horário permanecem em sala de aula. No momento das atividades práticas são realizados os jogos e brincadeiras na área externa, exceto quando chove, pois como não há um local coberto apropriado, os alunos não podem sair da sala e os dinamizadores improvisam outras atividades como: dama, dominó, baralho, pega varetas. Os alunos reclamam um pouco, mas logo são envolvidos pelos jogos e passam a brincar.

A única quadra existente encontra-se muito danificada, o que não permite a prática de qualquer atividade. Por exemplo, sempre que vão realizar um exercício que necessite sentar ou deitar no chão, é preciso deslocar os alunos para o pátio para evitar que se sujem ou se machuquem.

Com os alunos do 1º e 2º ano, as atividades restringem-se ao parquinho e às brincadeiras como pular corda, amarelinha, pique pega, entre outras atividades lúdicas. Além disso, os professores dinamizadores possuem uma caixa com alguns materiais que sempre utilizam quando estão com estas turmas: cordas, bolas, bambolês, arcos e outros. Também é permitido trazer brinquedos de casa.

Desta forma, sem muito planejamento ou finalidade, as atividades vão acontecendo. Os professores dinamizadores, em determinados momentos interagem com seus alunos, em outros distribuem brinquedos, organizam grupos de atividades, mas quando todos os alunos estão envolvidos com suas brincadeiras, os dinamizadores se mostram mais à vontade e passam a conversar entre si, saem para tomar café na sala de professores, e, inclusive, deixam os alunos sozinhos.

Com os alunos do 3º ao 5º ano as atividades são diferenciadas, no entanto, não menos desprovidas de objetivos: os meninos formam equipes para jogar futebol e as meninas organizam-se para jogar queimada ou vôlei. Pela faixa etária em que se encontram, já era esperado que nestas turmas os jogos coletivos fossem mais praticados.

Observou-se nestas turmas que os alunos dão mais sugestões com relação às atividades que serão realizadas e, geralmente, os dinamizadores são convencidos por eles. O que mais predomina nas atividades práticas para estes alunos são os jogos coletivos e competitivos com bola. Eles já saem da sala com seu grupo formado e o professor apenas os acompanha até a quadra, onde eles jogam contra os alunos das outras turmas. As meninas dessas turmas costumam ficar em volta da quadra vendo seus colegas jogar ou, como já mencionado anteriormente, jogam queimada ou vôlei com suas colegas.

Estas situações descritas são habituais e raramente os professores realizam atividades mais elaboradas. Os dinamizadores não procuram romper com a rotina diária, não lançam desafios significativos para seus alunos, não estabelecem a relação conteúdo-realidade, uma vez que é importante que haja a contextualização do que está sendo ensinado de forma a tornar significativo o aprendizado dos alunos.

Além do exposto, os professores dinamizadores não criam um espaço propício para que os alunos gostem e realizem as atividades com mais entusiasmo, assim, as atividades recreativas acabam sendo apenas um “passa tempo” onde os aspectos relacionados ao desenvolvimento biológico e sócio afetivo dos alunos, objetivos da Educação Física escolar, não são abordados e, caso sejam verificados, pode-se afirmar que ocorreram sem intencionalidade, ou seja, não foram alcançados a partir de um processo de ensino-aprendizagem coerente.

Dentre os professores da escola existe uma professora recém-licenciada em Educação Física que trabalha no segundo ciclo do ensino fundamental no período matutino e com algumas turmas do primeiro ciclo no vespertino, no entanto, esta não socializa os conhecimentos adquiridos na sua formação e, inclusive, não os utiliza adequadamente para a realização de suas aulas. Observou-se que esta professora não demonstra vontade de romper com a rotina, descrita acima, dos demais professores.

A professora dinamizadora licenciada em Educação Física deveria auxiliar seus colegas a construir um procedimento metodológico que atendessem às necessidades e direitos dos alunos em questão. Utilizando os seus conhecimentos, poderia oferecer uma aprendizagem relevante para os educandos, através de conteúdos significativos e contextualizados com a realidade da comunidade escolar, respeitando as orientações fundamentais para esta faixa etária.

Em suma, a análise reflexiva das práticas observadas leva a crer que as aulas de Educação Física, obrigatórias nos anos iniciais do ensino fundamental, não estão sendo realizadas a contento na escola objeto desta pesquisa. O paradigma do “aprender brincando”, do ponto de vista da falta de objetivos que tornem clara a finalidade das aulas de recreação para a faixa etária em questão, deve ser superado em prol da construção de uma educação de qualidade.

2.2.2 Questionários

Os dados coletados através dos questionários com a Diretora da escola, professores regentes e dinamizadores são apresentados através de tabelas e gráficos a fim de subsidiar a discussão acerca da importância da intervenção de um profissional de Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental da Escola Cora Coralina do Município de Santo Antônio do Descoberto-GO.

Tabela 1 – Respostas das questões de 01 (um) a 12 (doze) do questionário aplicado aos professores regentes e direção da unidade escolar

Questões	Porcentagem das respostas		
	Graduação	Especialização	Mestrado
Formação acadêmica	20%	80%	0%
Tempo que trabalha na Rede Municipal	2 a 5 anos	5 a 10 anos	Mais de 10 anos
	0%	0%	100%
Trabalha em outra instituição de ensino fundamental	Sim Não		
	10% 90%		
Conhecimento acerca do PPP da escola	Sim	Não	Em parte
	80%	0%	20%
Participação na construção do PPP da escola	Sim	Não	Em parte
	80%	0%	20%
Opinião acerca da importância das aulas de recreação para a formação dos alunos dos anos iniciais	Sim Não		
	100% 0%		
Formação do professor que ministra atividades recreativas na escola em questão	Magistério	Pedagogia	Licenciatura em Ed. Física
	0%	90%	10%
Opinião acerca da necessidade de um professor com formação em Educação Física para ministrar as aulas de recreação	Sim Não		
	100% 0%		
Avaliação das atividades recreativas realizadas na escola	Ótima	Boa	Regular
	0%	30%	70%
Existência de material adequado para a prática das atividades recreativas	Sim Não		
	30% 70%		
Suporte da SE para que as aulas de recreação sejam realizadas adequadamente	Sim Não		
	10% 90%		
Estrutura adequada para a prática da educação física	Sim Não		
	30% 70%		

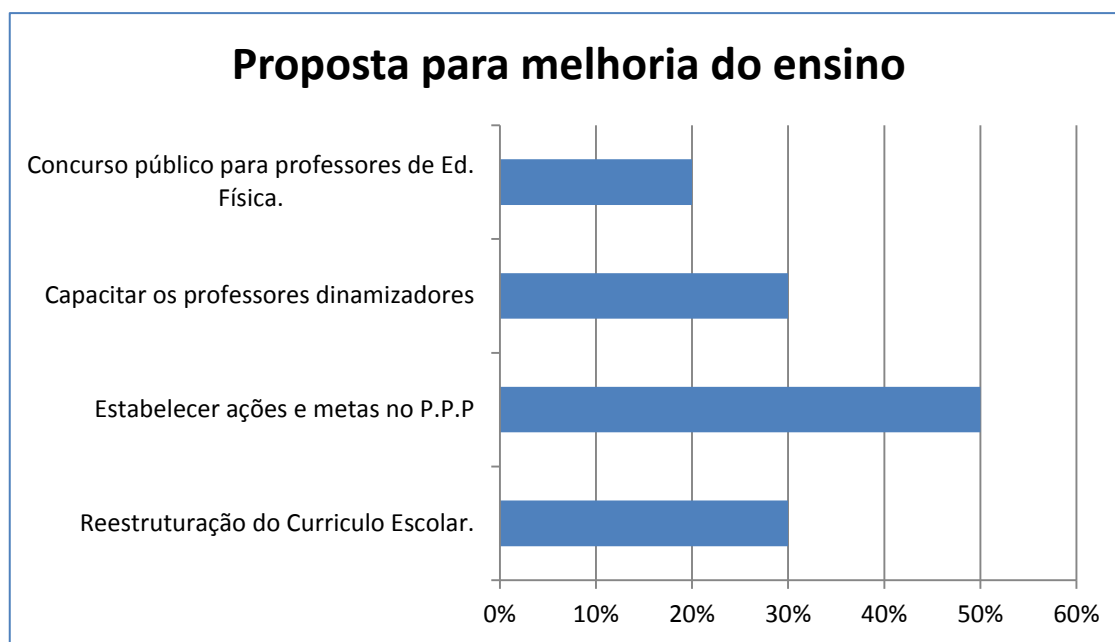


Gráfico 1 – Resultados da questão 13 do questionário aplicado aos professores regentes e Direção da unidade escolar: *Qual das propostas de melhoria do ensino na Educação Física, citadas abaixo, você considera mais viável?*

Tabela 2 - Respostas da questão 14 acerca dos objetivos da Educação Física para os anos iniciais do Ensino Fundamental na concepção da direção e professores regentes.

Sujeitos da pesquisa	Respostas mais relevante
Direção escolar Professores regentes	<ul style="list-style-type: none"> ➤ “Desenvolver habilidades motoras envolvendo situações que favoreçam o lado competitivo dos alunos.” ➤ “Desenvolver a coordenação motora.” ➤ “Participação em atividades rítmicas e expressivas.” ➤ “Aperfeiçoar coordenação motora e noções de lateralidade.” ➤ “Relacionar atividades físicas e práticas corporais a hábitos saudáveis.” ➤ “Praticar atividades que

	<p>desenvolvam as limitações do corpo.”</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ “Contribui para o equilíbrio físico e emocional.” ➤ “Despertar o gosto por atividades físicas.” ➤ “Ajudar no desempenho físico.” ➤ “Estimular o prazer de brincar.”
--	--

Tabela 3 - Respostas da questão 15 acerca das opiniões e sugestões sobre as atividades recreativas da unidade escolar.

Sujeitos da pesquisa	Opiniões dos profissionais
Direção escolar Professores regentes	<ul style="list-style-type: none"> ✓ “Formar professores em Educação Física para os anos iniciais...”. ✓ “Seria interessante se a escola tivesse ambientes próprios para a prática da educação física.” ✓ “Os alunos realmente precisam de atividades orientadas na área de Educação Física, aulas que sejam sistematizadas para acompanhar a evolução em cada série.” ✓ “Acredito que deveria haver uma valorização e um comportamento maior tanto por parte do corpo docente quanto do sistema em relação a essas atividades.” ✓ “A problemática da indisciplina também pode ter nas aulas de educação física um instrumento pra melhorar o comportamento e participação do aluno.” ✓ “Seria interessante se a escola tivesse ambiente próprio para a prática de atividades física devidamente equipada.”

Tabela 4 - Resultados da aplicação do questionário aos professores dinamizadores.

Questões	Porcentagem das repostas		
	Graduação	Especialização	Mestrado
Formação dos dinamizadores	33%	67%	0%
Tempo que trabalha na Rede Municipal	2 a 5 anos	5 a 10 anos	Mais de 10 anos
	83%	0%	17%
Atuação como professora em outra instituição de ensino fundamental	Sim	Não	
	0%	100%	
Nível de satisfação com a atuação profissional	Sim	Não	
	83%	17%	
Nível de participação dos alunos nas aulas	-50%	50 a 70%	+ 70%
	0%	50%	50%
Planejamento das aulas de recreação em conjunto com os demais professores dinamizadores	Sim	Não	
	83%	17%	
Conhecimento acerca do PPP da escola	Sim	Não	Em parte
	33%	33%	34%
Existência de currículo que oriente a elaboração das atividades realizadas nas aulas de recreação	Sim	Não	
	100%	0%	
Conhecimento acerca dos objetivos da Educação Física para os anos iniciais do ensino fundamental	Sim	Não	
	100%	0%	
Coerência entre as atividades realizadas e os objetivos da Educação Física	Sim	Não	Em parte
	33%	0%	67%
Êxito nos objetivos	Sim	Não	Em parte
	50%	0%	50%
Opinião acerca da importância da presença de um professor com Graduação em Educação Física para ministrar as aulas de recreação nos anos iniciais do Ensino Fundamental	Sim	Não	
	100%	0%	

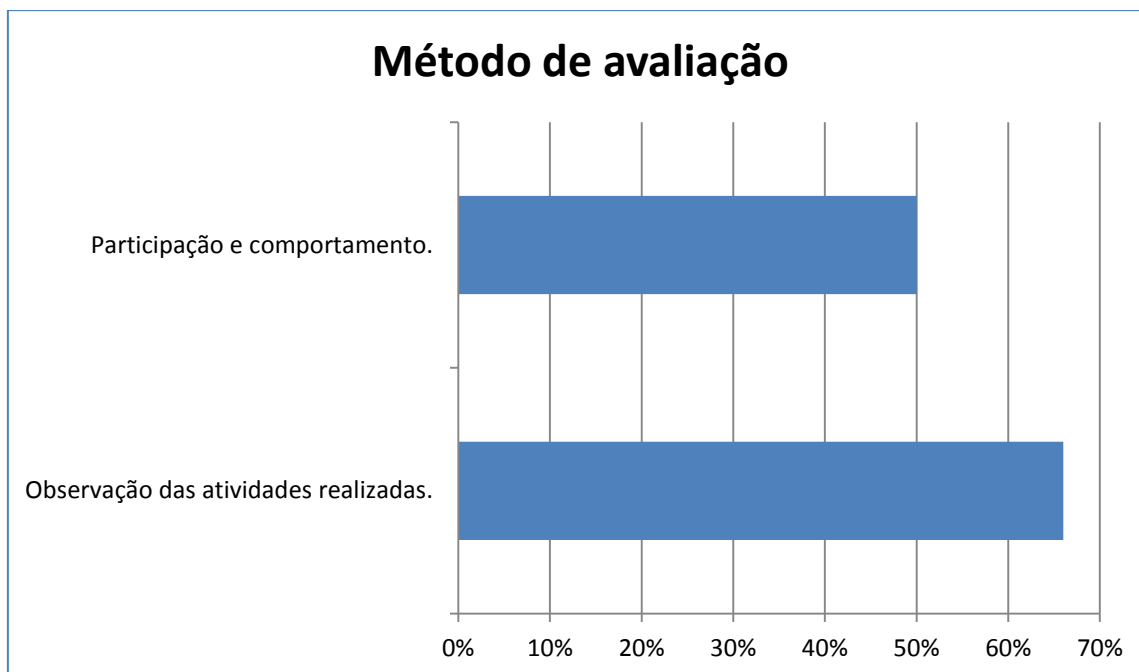


Gráfico 2 – Resultados da questão 12 do questionário aplicado aos professores dinamizadores: *Qual o seu método de avaliação dos alunos?*

Tabela 5 - Resultados da questão 13 acerca da metodologia utilizada pelos professores dinamizadores.

Metodologia	Sempre	Frequentemente	Raramente	Nunca
Propõe uma atividade e o aluno executa os movimentos de acordo com suas habilidades.	17%	83%	0%	0%
Oferece o material e deixa o aluno explorar e criar jogos e brincadeiras.	33%	50%	17%	0%
Constrói regras com os alunos	50%	50%	0%	0%
Trabalha atividades propostas pelos alunos.	33%	50%	17%	0%
Incentiva a solução de problemas	66%	17%	17%	0%
Propõe dinâmicas de grupo em que sejam promovidos seminários e debates entre os alunos.	0%	67%	33%	0%

Tabela 6 - Respostas para a questão 15 acerca das opiniões e sugestões sobre as atividades recreativas.

Sujeitos da pesquisa	Opiniões dos dinamizadores
Professores dinamizadores	<ul style="list-style-type: none"> ✓ “Além de um profissional de Educação Física a escola também precisa de material e espaço adequados para as atividades físicas.” ✓ “Um professor graduado tem técnicas apropriadas de ensino.” ✓ “O dinamizador não tem habilidade para fazer a atividade física como deveria ser praticada e a aula acaba se resumindo em jogo de futebol.” ✓ “A formação na área de Educação Física faz toda diferença.” ✓ “É importante que os alunos tenham práticas orientadas.”

Tabela 7 - Proposta do currículo da unidade escolar.

Conteúdos para as turmas do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental	
<u>Atividades de solo</u> <ul style="list-style-type: none"> • Andar • Correr • Saltar • Pular • Rastejar • Engatinhar 	<u>Ações básicas de equilíbrio</u> <ul style="list-style-type: none"> • Apoios invertidos • Rolamentos • Giros • Empurrar • Puxar
<u>Ações básicas de manipulação</u> <ul style="list-style-type: none"> • Arremessar • Recepcionar • Quicar • Rebater • Chutar 	<u>Jogos</u> <ul style="list-style-type: none"> • Queimada • Basquete maluco (cestas de bambolês) • Futebol • Vôlei

<p><u>Atividades Lúdicas</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Recreação livre • Recreação dirigida • Brincadeiras tradicionais • Brincadeira canta • Pique pega • Pique bandeira • Amarelinha <p><u>Conhecimento sobre o corpo</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Imagem corporal • Controle visual- motor • Orientação espacial • Lateralidade • Noção espaço – temporal 	<p><u>Ginástica</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Rítmica • Artística • Circense <p><u>Princípios éticos</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Respeito • Disciplina • Autonomia • Solidariedade • Amizade • Cooperação honestidade <p><u>Danças</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Quadrilhas • Catira • Congada
---	---

Fonte: Orientações Teóricas – Metodológicas do Ensino Fundamental da Sec. Municipal de Educação – Departamento Pedagógico, do Município de Santo Antônio do Descoberto GO, 2010.

CAPÍTULO III

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os dados obtidos através dos questionários aplicados à Diretora, professores regentes e dinamizadores da unidade escolar Cora Coralina, mostram a realidade do ensino das atividades recreativas e a importância da intervenção de um profissional de Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A análise e discussão dos dados serão feitas com base na Revisão de Literatura e na apresentação dos dados coletados na pesquisa de campo.

3.1 Questionário aplicado aos Professores Regentes e Diretora da Escola Cora Coralina

Conforme os dados da tabela 01, referente ao questionário aplicado à Diretora da escola e professores regentes, pode-se compreender melhor o contexto da realidade da unidade escolar em relação à formação dos profissionais, tempo de atuação na área, como eles veem o desenvolvimento das atividades de recreação aplicadas pelos dinamizadores, o que eles acham dessas atividades e principalmente, o que eles pensam sobre a recreação ser orientada pelo professor com formação superior em Educação Física.

Na primeira questão, sobre a formação acadêmica dos profissionais citados acima, verifica-se que 80% são especialistas e 20% possuem graduação na área de educação. No segundo item do questionário, de acordo com as afirmações, todos trabalham na rede municipal de ensino há mais de 10 anos.

O grau de formação acadêmica e tempo de serviço que estes profissionais possuem na área de ensino, demonstram experiência pedagógica. Portanto, é possível inferir que são capazes de tomar importantes decisões para a melhoria do processo de ensino aprendizagem de seus alunos.

De acordo com a terceira questão aplicada aos professores regentes e a Diretora, tem-se que apenas 10% destes profissionais atuam em outra instituição de ensino fundamental, provavelmente devido à gratificação por

dedicação exclusiva. Este dado pode significar uma maior proximidade com a realidade e dificuldades da escola em questão

A partir da tabela 1, observa-se que 80% dos pesquisados conhecem o Projeto Político Pedagógico da escola e 80%, provavelmente as mesmas pessoas que constituíram o dado anterior, participaram da construção do documento citado. Com estes números, é possível considerar que a escola em questão está de acordo com as orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais por uma gestão democrática. Além disso, entende-se que os profissionais consultados conhecem a metodologia e filosofia do processo de ensino aprendizagem da escola em que trabalham.

Sendo assim, é fundamental que os professores que não tenham participado da construção do Projeto Político Pedagógico da escola tenham a curiosidade de conhecê-lo, pois se trata de um documento que contém todas as informações a respeito dos objetivos, das metas a serem alcançadas naquele ano letivo, além de dar subsídios para os professores planejarem sua intervenção pedagógica.

Para Gallardo (2009), um dos caminhos para o planejamento participativo é definir algumas linhas temáticas e eixos geradores de interesses, considerando os objetivos da escola para um bimestre ou semestre, para as crianças desse ou daquele estágio cognitivo-afetivo e assim por diante. Este é um momento muito importante para a comunidade escolar definir sua proposta de trabalho, estabelecer suas ações metodológicas e os objetivos a serem alcançados no plano anual.

Quando questionados acerca da importância das aulas de recreação para a formação dos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental, todos os professores regentes e direção da escola assinalaram positivamente, o que pode demonstrar conhecimento acerca destas atividades no que tange ao desenvolvimento biológico e sócio afetivo dos alunos desta faixa etária. Esta afirmação é reforçada quando associada à questão em que todos os pesquisados consideram que a atuação do profissional de Educação Física para ministrar as aulas de recreação é necessária.

De acordo com as informações apresentadas na Revisão de Literatura, sabe-se que as especificidades da faixa etária entre 06 (seis) e 10 (dez) anos de idade requer conhecimentos específicos, próprios da Educação Física, para

desenvolver atividades físicas e recreativas relevantes para o desenvolvimento integral dos alunos.

Neste contexto, percebe-se a importância de que todas as atividades realizadas com os alunos estejam em consonância com a Educação Física atual, que não permite mais ensinar apenas técnicas de movimentos, habilidades básicas ou capacidades físicas. Os professores desta disciplina devem ir além, devem considerar o seu conhecimento científico e pedagógico para apresentar os conteúdos de forma contextualizada, integrando o aluno à cultura corporal do movimento e à sua realidade. No entanto, de acordo com as respostas dos professores regentes e direção da escola, apenas 10% dos professores dinamizadores possuem Licenciatura em Educação Física e 90% têm formação superior em Pedagogia, o que é uma contradição se considerarmos as discussões anteriores.

O professor habilitado em pedagogia pode ministrar aulas de Educação Física, amparados pela Resolução nº 7 de 14/12/2010 do Conselho Nacional de Educação (CNE/CEB), que fixa as Novas Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Conforme descrito em seu artigo:

Art. 31 do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, os componentes curriculares Educação Física e Arte poderão estar a cargo do professor de referência da turma, aquele com o qual os alunos permanecem a maior parte do período escolar, ou de professores licenciados nos respectivos componentes (p. 9).

Gallardo (2009), afirma que o papel da educação física na escola é o de socializar a cultura corporal do movimento, isso significa que o aluno deve conhecer, vivenciar e entender as diferentes manifestações culturais produzidas ao longo da história.

O mesmo autor afirma que para atingir tal objetivo é necessário que o professor de Educação Física tenha um conhecimento aprofundado sobre o aluno que está frequentando a escola, isto é, suas características, suas necessidades e suas expectativas; e que saiba sistematizar estes saberes ao definir conteúdos, objetivos, estratégias que serão oferecidos aos alunos. Isto requer análise em uma perspectiva biológica, para saber quais as demandas do organismo do ponto de vista da saúde e higiene; em uma perspectiva do

comportamento motor, para identificar a intensidade e as dificuldades das ações motoras; e em uma perspectiva sociocultural, para entender as relações do indivíduo com o meio em que vive.

Ainda analisando a tabela 1, é possível verificar que 70% das pessoas que responderam este questionário consideram que as atividades recreativas que são ministradas na unidade de Ensino Fundamental em questão, são regulares do ponto de vista de sua qualidade. Em associação com outros dados já apresentados, pode-se, novamente, considerar que os professores regentes e a direção da escola possuem conhecimento acerca da importância da Educação Física, seus objetivos e conteúdos.

A décima questão da mesma tabela aponta um dos grandes problemas que muitas escolas da rede municipal de ensino enfrentam: a falta de material para o desenvolvimento das atividades próprias das aulas de recreação. Como já era esperado, um percentual elevado, 70%, afirma que a escola não possui material adequado para a prática das atividades recreativas.

Com esta realidade, os professores improvisam, usam da criatividade para desenvolver o seu trabalho, seja dentro ou fora da sala de aula. Falta uma boa gestão dos recursos financeiros que são destinados às escolas para minimizar esta questão que só será resolvida, de fato, quando a educação conquistar a importância que merece neste país.

A próxima questão apresentada pela tabela 1 respalda a questão anterior, pois 90% dos professores afirmam que a Secretaria Municipal de Educação (SME) não dá o suporte necessário para desenvolver atividades recreativas de qualidade.

A décima segunda questão do questionário aplicado aos professores regentes e à direção da escola solicita informação quanto à disponibilização de estrutura adequada para a prática da educação física e práticas recreativas. Com isso, 70% responderam que esta estrutura inexistente, o que fomenta a discussão levantada pela análise das duas últimas questões e confirma os relatos acerca da observação realizada. Conclui-se, então, que as condições oferecidas para desenvolver as práticas recreativas são muito precárias: os dinamizadores não podem contar com material adequado, recursos da SME e nem estrutura física para realizar as atividades.

Os dados do gráfico 1, correspondente à décima terceira questão do questionário aplicado aos professores regentes e direção da escola Cora Coralina, apresentam os resultados obtidos para a pergunta referente às ações que poderiam ser implementadas para melhorar a qualidade das aulas de recreação. Pode-se constatar que 50% dos professores assinalaram o estabelecimento de metas de melhorias para a prática das atividades de recreação através do Projeto Político Pedagógico da escola; 30% pensam que o currículo escolar deve ser reestruturado para atender às necessidades das atividades recreativas; 30% acreditam na capacitação para os dinamizadores; 20% apontam que a melhor saída seria a realização de concurso público municipal para professores com formação superior em Educação Física.

Nota-se, portanto, que tanto a direção quanto os professores regentes, ainda estão muito divididos quanto à escolha de ações que possam, de fato, melhorar o desenvolvimento e a qualidade das atividades recreativa dos seus alunos. Percebe-se, também, que uma minoria considera que a presença de um professor formado em Educação Física seria a melhor alternativa para obter melhores resultados nas atividades recreativas, o que pode ser considerado uma incoerência se considerarmos, principalmente, a unanimidade das respostas favoráveis à atuação do professor de Educação Física para ministrar as aulas em questão.

Na tabela 2, é possível verificar o conhecimento dos professores regentes e da diretora da unidade escolar com relação aos objetivos da Educação Física para os anos iniciais do ensino Fundamental. Percebe-se nas respostas dos consultados que a maioria deles direcionou os objetivos da Educação Física para o desenvolvimento de habilidades motoras, desconsiderando finalidades próprias da Educação Física no que tange aos aspectos psicológicos, afetivos e sociais.

As respostas da décima quinta questão do questionário podem ser verificadas na tabela 3. Esta questão permitia aos consultados realizar sugestões, complementar respostas, fazer críticas. Todos fizeram alguma consideração, o que demonstra interesse em contribuir com a pesquisa e melhorar a qualidade do ensino na escola em que trabalham.

Com estas opiniões, é possível verificar preocupação com a atuação dos professores dinamizadores, com uma boa infraestrutura para a realização das

atividades, com as possibilidades desperdiçadas pela ausência de um professor de Educação Física.

Assim, pode-se afirmar que o público consultado, apesar de algumas contradições, considera necessária a atuação de um professor de Educação Física nas aulas de recreação dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

3.2 Questionário aplicado aos Professores Dinamizadores

A tabela 4 inicia a apresentação dos dados obtidos com as repostas do questionário aplicado aos seis dinamizadores que atuam com as atividades recreativas nos anos iniciais do ensino fundamental na unidade escolar pesquisada.

Após análise dos dados, constatou-se que 67% dos pesquisados possuem especialização e 33% possuem graduação. São professores com pouco tempo de atuação na Rede Municipal de Ensino, pois apenas 17% trabalham há mais de 10 (dez) anos e 83% trabalham neste órgão entre 2 (dois) e 5 (cinco) anos. Nota-se também que nenhum dos professores dinamizadores trabalha em outra instituição de ensino fundamental, o que pode significar que possuem uma carga horária de 40 horas semanais na escola Cora Coralina.

Ainda sobre os dados dos professores pesquisados, tem-se que 83% declararam estar satisfeitos com a sua atuação profissional. Este resultado mostra-se coerente com o elevado percentual de professores dinamizadores que estão atuando há, no máximo, cinco anos na Rede Municipal de Ensino. Também se deve considerar que esta pergunta foi realizada de forma direta, ou seja, não foram realizados outros questionamentos indiretos que pudessem analisar a veracidade desta informação.

A quinta questão mostra o nível de participação dos alunos nas aulas: 50% dos dinamizadores afirmam que entre 50 a 70% de seus alunos participam das atividades e os demais 50% dizem que mais de 70% participam de suas aulas. A participação quase que efetiva dos alunos deve-se ao fato de que a escola não oferece outras atividades no mesmo horário. Sendo esta a única alternativa para os alunos, fica evidente que a maioria dos alunos

costuma participar, mesmo que as intervenções dos dinamizadores sejam mínimas quanto à organização e criação de atividades atrativas. Provavelmente, também não há uma grande ocorrência de atestados médicos que afastem os alunos da realização de atividades recreativas.

No que diz respeito ao planejamento das aulas, 83% dos professores dinamizadores afirmam que se reúnem para planejar suas aulas e apenas 17% faz seu planejamento de forma isolada ou não faz qualquer planejamento.

Planejar atividades em conjunto é muito importante, pois neste momento acontecem trocas de experiências entre os docentes e verifica-se a progressão do processo de ensino aprendizagem para assegurar aos alunos aulas condizentes com as potencialidades e dificuldades encontradas.

No sétimo item do questionário, os professores dinamizadores foram indagados acerca do conhecimento do Projeto Político Pedagógico da escola, e obteve-se o seguinte resultado: 33% dizem que sim, 33% não e 34% conhecem o projeto parcialmente. Ressalta-se que a leitura e estudo deste documento é fundamental para a escolha das estratégias, conteúdos, objetivos e avaliação, pelos professores, de forma vinculada às metas e filosofia da escola em que trabalham.

Os dados acima, associados à resposta positiva unânime no que diz respeito à existência de um currículo para orientar a elaboração das atividades dos professores dinamizadores, permitem considerar que este documento tem sido utilizado como forma de orientação para construção dos planejamentos das aulas de recreação.

Ainda através da tabela 4, pode-se observar que todos os professores dinamizadores afirmam conhecer os objetivos da Educação Física para o ensino fundamental, no entanto há um contra ponto de acordo com a questão a seguir.

Na décima questão do questionário foi perguntado aos professores dinamizadores se as atividades desenvolvidas estão coerentes com os objetivos da Educação Física e 67% responderam que em parte, contra apenas 33%.

O contra ponto é que os dinamizadores afirmam conhecer os objetivos da Educação Física, no entanto as suas atividades não estão coerentes com estes objetivos, o que permite considerar que houve uma reflexão crítica destes

professores acerca da prática pedagógica que desenvolvem com as crianças desta escola, provavelmente, como forma de indicar a necessidade de formação específica ou, ao menos, um estudo prévio por parte dos professores responsáveis pelas atividades de recreação.

Nota-se que a questão anterior pode ser reafirmada pelos resultados apresentados no décimo primeiro item da tabela 4. 50% dos professores afirmam que obtêm êxito e 50% responderam que “em parte” alcançam os objetivos definidos.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (2007, p. 63), são objetivos da Educação Física para os anos iniciais do Ensino Fundamental:

Participar de diferentes atividades corporais, procurando adotar atitude cooperativa e solidária, sem discriminar os colegas pelo desempenho ou por razões sociais, físicas, sexuais ou culturais;
Conhecer algumas de suas possibilidades e limitações corporais de forma a poder estabelecer algumas metas pessoais (qualidades e quantidades);
Conhecer, valorizar, apreciar e desfrutar de algumas das diferentes manifestações culturais presentes no cotidiano;
Organizar autonomamente alguns jogos, brincadeiras ou outras atividades corporais simples.

O último item da tabela 4 apresenta que 100% dos professores dinamizadores concordam que há necessidade de um professor com graduação em Educação Física para ministrar as aulas de recreação dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Percebe-se, então, que os professores dinamizadores estão conscientes de que não estão desenvolvendo um trabalho adequado nestas turmas, principalmente, por não possuírem qualificação profissional na área de Educação Física.

A partir do gráfico 2, relativo à questão doze do questionário aplicado aos dinamizadores sobre o método avaliativo que utilizam, observa-se que apenas as opções “Participação e Comportamento” e “Observação das Atividades Realizadas” foram assinaladas, sendo que os percentuais obtidos foram 50% e 66% respectivamente. Com isso, tem-se que a frequência dos alunos não é avaliada e que nenhum professor dinamizador citou outro método de avaliação.

De acordo com os dados apresentados acima, fica evidente que, considerando-se que a avaliação ocorre após a realização de uma atividade/projeto tendo como referências os objetivos delimitados no planejamento pedagógico, os professores dinamizadores, apesar de informarem que conhecem os objetivos da Educação Física para os anos iniciais do Ensino Fundamental, não estão verificando se os mesmos estão sendo alcançados através de métodos de avaliação coerentes com as indicações para esta faixa etária.

Para a escolha do processo de avaliação e seus questionamentos como o que, como, por que e quando avaliar, o professor deve ter um profundo conhecimento dos conteúdos de sua área de atuação e entender as diferentes abordagens que a avaliação assume na educação e de que forma poderá utilizá-las na verificação da aprendizagem de seus alunos.

Desta forma, segundo Coletivo de Autores (1992), a avaliação do processo de ensino aprendizagem em Educação Física é muito mais do que simplesmente aplicar testes, levantar medidas, atribuir presença ou faltas, selecionar atletas e classificar alunos. Assim como não há como utilizar uma única fórmula para avaliar ou estabelecer padrões a serem “imitados”, é essencial detectar as dificuldades e progressos dos alunos.

A partir da tabela 5, referente aos dados da questão 13 do questionário, foi possível identificar as metodologias que estão sendo utilizadas pelos dinamizadores de acordo com as frequências “Sempre”, “Frequentemente”, “Raramente” e “Nunca”. Através das respostas obtidas, os professores dinamizadores utilizam as metodologias apropriadas para o ensino dos conteúdos indicados para esta faixa etária no que tange à disciplina Educação Física.

No entanto, de acordo com a apresentação da observação participante realizada pelo autor da pesquisa, as metodologias assinaladas não foram verificadas, ao contrário, o que se constatou foi a inexistência de qualquer estratégia de ensino-aprendizagem que pudesse, de forma intencional, estimular qualquer aspecto do desenvolvimento humano.

Freire (2009) aponta que as metodologias utilizadas pelos professores devem desenvolver a autonomia dos alunos, e para isso, os professores têm de dominar conhecimentos de metodologia que permitam a passagem de um

contexto a outro e que a limitação de experiências restringe as possibilidades de uma vida autônoma.

A tabela 6 apresenta as dúvidas, sugestões, complementações escritas professores dinamizadores na questão 15 (quinze) do questionário aplicado a estes profissionais da área de educação. Nota-se que estes acreditam que as atividades recreativas poderiam ser melhor desenvolvidas se ministradas por um profissional graduado em Educação Física, conforme relatos de algumas professoras: “Um professor graduado tem técnicas apropriadas de ensino”; É importante que os alunos tenham práticas orientadas”.

Porém, algumas frases, demonstram preocupação em transferir responsabilidades como forma de se resguardar em situações de negligência. Como exemplo, tem-se a seguinte afirmação: “O dinamizador não tem habilidade para fazer a atividade física como deveria ser praticada e a aula acaba se resumindo em jogo de futebol”.

3.3 Analisando o Currículo da Unidade Escolar

A tabela 7 traz o currículo da unidade escolar em questão, que está em vigor desde 2010 com as orientações teóricas e metodológicas das práticas recreativas do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental. Este documento foi elaborado pelo Departamento Pedagógico da Secretaria Municipal de Educação (SME).

De acordo com o documento em questão, o objetivo geral para as Práticas Recreativas é: “Propiciar o reconhecimento do aluno como elemento integrante do ambiente, adotando hábitos saudáveis de higiene, alimentação e atividades corporais, relacionando-os com os efeitos de melhoria da saúde coletiva”.

Os conteúdos descritos são: Atividades de solo, Ações básicas de equilíbrio, Ações básicas de manipulação, Atividades lúdicas, Conhecimento sobre o corpo, Jogos, Ginástica, Princípios éticos e Danças.

Porém, de acordo com a observação realizada durante a pesquisa de campo, os componentes do currículo citado não estão sendo respeitados, seja

pela impossibilidade material ou mesmo pela falta de conhecimento e interesse dos professores dinamizadores.

Considera-se também que a proposta de orientação das atividades recreativas deveria incluir objetivos que explorassem as diversas possibilidades da cultura corporal do movimento, através de modalidades como: a ginástica geral, jogos tradicionais e populares, brincadeiras, lutas simples, danças e suas manifestações, atividades de expressão corporal.

A ação pedagógica deve estar em consonância com estas orientações, respeitando e valorizando os conhecimentos que os alunos trazem consigo e permitindo que eles vivenciem ações autônomas e princípios cooperativos que possibilitem o crescimento individual e coletivo.

Como foi visto a unidade escolar possui uma proposta de trabalho específica para as atividades de recreação dos anos iniciais do ensino fundamental, no entanto, poucas ações têm sido feitas para mudar o que não está de acordo com as orientações e desenvolver atividades de qualidade. Os professores dinamizadores não possuem conhecimentos teóricos na área de Educação Física suficientes para fazer as intervenções necessárias na atualização desta proposta e oferecer aos alunos aulas coerentes com os seus direitos e necessidades, o que torna mais difícil a transformação deste processo a partir de uma postura mediadora capaz de intervir na realidade, observando, analisando e refletindo sobre sua prática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Perante a análise e discussão acerca do trabalho que vem sendo realizado pelos professores dinamizadores nas atividades recreativas com os alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, entende-se que, de fato, há necessidade de revisão do processo de ensino aprendizagem no sentido de repensar a importância do professor de Educação Física.

Acredita-se que o professor com formação em Educação Física poderá conduzir as atividades atendendo as particularidades dos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental e do contexto da realidade da referida escola, proporcionando uma prática condizente com as necessidades da faixa etária em questão, o que contribuirá de maneira significativa para o desenvolvimento integral dessas crianças.

Pelo que foi exposto na apresentação dos dados coletados em pesquisa de campo, as pessoas consultadas – professores regentes e dinamizadores e diretora - apesar de reconhecerem a relevância das aulas de recreação serem orientadas por um profissional Licenciado em Educação Física, demonstram pouco conhecimento acerca do assunto e demonstram, através de respostas incoerentes e contraditórias, um certo conformismo com a situação atual.

Observa-se que a comunidade escolar pesquisada, apesar de possuírem experiências na área de educação e formação acadêmica adequada ao trabalho que desenvolvem, não fez uma reflexão sobre a temática em questão, o que pode significar que o problema apresentado pela pesquisa não tem influência direta na rotina da escola, provavelmente, pela falta de conhecimento acerca da atuação da Educação Física no contexto escolar.

Acredita-se que o posicionamento crítico acerca das aulas de recreação poderia levar os educadores a propor novos rumos para as atividades recreativas. Reestruturações no Projeto Político Pedagógico da unidade escolar e no currículo da Educação Física, poderiam estabelecer conteúdos mais próximos às necessidades dos alunos e de acordo com as orientações específicas para cada faixa etária, de forma a incentivar a intervenção de professores graduados em Educação Física, disponibilização de materiais e espaços adequados, aproximação das atividades das aulas de recreação com

as demais disciplinas, inclusive, desenvolvendo projetos comuns, dentre outras ações em prol do respeito aos direitos dos alunos.

Gallardo (2009), afirma que ao elaborar um planejamento com essas características se supõe que os educadores considerem a realidade concreta de seus alunos (faixa etária, anos escolar, contexto socioeconômico, competências dos alunos e recursos disponíveis para a realização das atividades).

No entanto, como não é possível implementar todas estas alterações de imediato, é necessário, a princípio, que os professores dinamizadores estejam dispostos a rever seus conceitos, suas metodologias de ensino e busquem caminhos alternativos como em outros momentos de seu trabalho, reafirmando sua função de articulador, negociador, organizador; em outras palavras o professor precisa intermediar as dificuldades encontradas na realidade escolar em que trabalham para garantir a qualidade de ensino.

Diante do exposto e considerando a análise dos dados dos questionários aplicados e a Revisão de Literatura, é possível verificar falhas no processo de ensino aprendizagem das aulas de recreação da escola Cora Coralina que, possivelmente, interferem no desenvolvimento dos alunos. Além disso, nota-se que não há nenhum projeto para transformar a atual situação. No entanto, acredita-se que, a partir das experiências acumuladas e reflexão acerca das práticas pedagógicas que veem sendo desenvolvidas, é possível construir um novo paradigma enquanto atitudes mais veementes, como a determinação para que as aulas de recreação sejam ministradas por professores de Educação Física.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ÁVILA, Regiane; MASCARENHAS, Fernando. **Trabalho de Conclusão de Curso I**. In: Educação Física a Distância – Módulo 07. Brasília: UnB, 2011. P. 443.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Base da Educação Brasileira, nº 9394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais – volume 7**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL, Resolução nº 7 de 14 de dezembro de 2010. Novas Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental de 9 anos. CNE/CEB 7/2010. Diário Oficial da União, Brasília, 15 de Dezembro de 2010, Seção 1, p.34. Disponível em:<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=16165:novas-diretrizes-atualizam-as-normas-segundo-a-legislacao&catid=211>. Acesso em 22 jul. 2012.

BRITO, Marcelo de. **Jogo e Educação Física**. In Educação Física a Distância – Módulo 02, Unidade 2. Brasília: UnB, 2008.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

DARIDO, Suraya Cristina; SOUZA JÚNIOR, Osmar Moreira de. **Para Ensinar Educação Física: Possibilidades de Intervenção na Escola**. Campinas, SP. Papirus 2007.

FREIRE, João Batista; SCAGLIA, Alcides José. **Educação como Prática Corporal**. São Paulo: Scipione, 2009.

GALLARDO, Jorge Sergio Perez. **Prática de Ensino em Educação Física: A criança em movimento**. 1ª ed. São Paulo: FTD, 2009.

SAMPAIO, Juarez; HÚNGARO, Edson Marcelo. **Pedagogia da Educação Física no Ensino Fundamental**. In Educação Física a Distância – Módulo 06, Unidade 5. Brasília: UnB, 2011.

SANCHES, Alcir Braga; SANTOS, Luiz Cezar dos; RIEHL, Osmar. **Crescimento e Desenvolvimento Motor Humano**. In: Educação Física a Distância – Módulo 05, Unidade 1 e 2. Brasília: UnB, 2010.

SERIQUE, Jorge Augusto Borges. Didática da Educação Física. In: Educação Física a Distância – Módulo 02, Unidade 3. Brasília: UnB, 2008.

SME, Secretaria Municipal de Educação. **Orientações Teóricas – Metodológicas do Ensino Fundamental**. Equipe Pedagógica. Santo Antônio do Descoberto- GO: 2010.

SORBARA, Luiz Carlos. **A importância e a necessidade da obrigatoriedade do profissional de educação física para alunos de escolas municipais da educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental do município de Cascavel**. Monografia (graduação) curso de Educação Física, Faculdade Dom Bosco, Cascavel. 2002. Disponível em: <<http://boletimef.org/biblioteca/63/Sorbara-Monografia>>. Acesso em 05 out. 2011.

VAGO, Tarcísio Mauro. **Das escrituras à escola pública: a educação física nas séries iniciais do 1º grau**. Revista Digital: educação Física/Esporte e Escola, V.1, n1, p.06-32. 2003. Disponível em: <<http://boletimef.org/biblioteca/561/Das-escrituras-a-escola-publica-a-educacao-fisica-nas-series-iniciais>>. Acesso em 04 out. 2011.

WIGGERS, Ingrid Dittrich; BENCK, Rossana Travassos. **Pedagogia da Educação Física na Educação Infantil**. In: Educação Física a Distância – Módulo 05, Unidade 1. Brasília: UnB, 2010.

ANEXOS

ANEXO - I

Caro (a) Diretor (a) / professor (a) da Unidade Escolar do Ensino

Fundamental Cora Coralina

Este questionário foi desenvolvido para fornecer informações sobre

“A importância da Intervenção do Profissional de Educação Física nos anos Iniciais do Ensino Fundamental na Escola Municipal Cora Coralina/ de Santo Antônio do Descoberto-GO”

Fique à vontade para responder por que você não será identificado e as suas informações serão mantidas em sigilo.

Sua participação é muito importante para o sucesso desta pesquisa!

Francisco Ferreira Alecrim

=====

1. Qual a sua formação acadêmica?

() Graduação () Especialização () Mestrado () Doutorado

2. Há quanto tempo trabalha na Rede Municipal de Ensino neste município?

() menos de 2 anos () 2 a 5 anos () 5 a 10 anos () mais de 10 anos

3. Você trabalha em outra instituição de ensino fundamental?

() sim

() não

4. Conhece o Projeto Pedagógico do colégio?

() Sim () Não () em parte

5. Participou da construção do Projeto Pedagógico do colégio?

() Sim () Não () em parte

6. Você considera que a prática de atividades recreativas orientada é importante para a formação das crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental?
() sim () não
7. Qual a formação profissional do professor que ministra atividades recreativas para os alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental nesta escola?
() Magistério
() Graduação em Educação Física
() Graduação em Pedagogia
() Outra formação. Especifique_____
8. Você considera importante que as aulas de recreação sejam ministradas por professores com formação superior em Educação Física?
() sim () não
9. Avalie as aulas de atividades recreativas para os anos iniciais do ensino fundamental ministradas em sua escola?
() ótima () Boa
() regular () Ruim
10. Existe material adequado para a prática dessas atividades em sua escola?
() sim () não
11. A Secretaria de Educação do Município fornece subsídios para que possa trabalhar as atividades recreativas seguindo seu objetivo?
() sim () não
12. Este estabelecimento dispõe de estrutura física para a prática da Educação Física?
() sim () não

Cite:_____

13. Qual das propostas de melhoria do ensino nas aulas de recreação, citadas abaixo, você considera mais viável?

() abertura de concurso público municipal para professor , com curso superior na área de Educação Física.

() cursos de aperfeiçoamento em Educação Física para professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

() estabelecer na proposta pedagógica as condições necessárias para o desenvolvimento das aulas de Educação Física.

() reestruturar o currículo do 1º ao 5º ano do ensino fundamental no que tange ao processo de aprendizagem das aulas de recreação

14. Cite três objetivos das aulas de recreação para os anos iniciais do ensino fundamental:

15. Este espaço é seu para sugerir, criticar, completar respostas, etc.

Sua participação é muito importante para o sucesso desta pesquisa!

ANEXO - II

Caro (a) Professor (a): Dinamizadora (a) Unidade Escolar do Ensino Fundamental Cora Coralina

Este questionário foi desenvolvido para fornecer informações sobre:

“A importância da Intervenção do Profissional de Educação Física nos anos Iniciais do Ensino Fundamental na Escola Municipal Cora Coralina/ de Santo Antônio do Descoberto-GO”

Fique à vontade para responder por que você não será identificado e as suas informações serão mantidas em sigilo.

Sua participação é muito importante para o sucesso desta pesquisa!

Francisco Ferreira Alecrim

=====

1. Qual a sua formação?

() Magistério () Graduação () Especialização () Mestrado

2. Há quanto tempo trabalha na Rede Municipal de Ensino neste município?

() menos de 2 anos () 2 a 5 anos () 5 a 10 anos () mais de 10 anos

3. Você atua como professor em outra instituição de ensino fundamental?

() Sim () Não

4. Está satisfeito com a sua atuação profissional?

() Sim () Não

4. Qual o nível de participação ativa de seus alunos?

() - 50% () entre 50 e 70% () +70% () 100%

6. Os professores dinamizadores reúnem-se para planejar as aulas de recreação?

() Sim () Não

7. Conhece o Projeto Político-Pedagógico do colégio?

() Sim () Não () em parte

8. Há um currículo pedagógico que orienta a elaboração das atividades de recreação?

() Sim () Não

9. Você conhece os objetivos da Educação Física para os anos iniciais do Ensino Fundamental?

() sim () não

10. As atividades que são desenvolvidas em suas aulas estão coerentes com os objetivos da Educação Física?

() Sim () Não () em parte

11. Obtém êxito em seus objetivos?

() Sim () Não () em parte

12. Qual o seu método de avaliação dos alunos?

() observação do progresso na realização das atividades propostas

() Anotações referentes à participação e comportamento dos alunos

() Apenas frequência

() Outros. Cite: _____

13. Analise as metodologias abaixo e assinale de acordo com a frequência de utilização em suas aulas.

Metodologia	Sempre	Frequentemente	Raramente	Nunca
Propõe uma atividade e o aluno executa os movimentos de acordo com suas habilidades.				
Oferece o material e deixa o aluno explorar e criar jogos e brincadeiras.				
Construindo regras com os alunos.				
Trabalha atividades propostas pelos alunos.				
Incentiva a solução de problemas.				
Propõe dinâmicas de grupo em que sejam promovidos seminários e debates entre os alunos				

14. Você considera importante a presença de um professor com Graduação em Educação Física, para ministrar as aulas nos anos iniciais do Ensino Fundamental?

() sim

() não

Justifique:

15 Este espaço é seu para sugerir, criticar, completar respostas, etc.

Sua participação é muito importante para o sucesso desta pesquisa!

ANEXO - III

Roteiro de observação participante

1) Como é feito o planejamento das atividades recreativas para os alunos dos anos iniciais do ensino fundamental?

2) Quais estratégias metodológicas são utilizadas para o desenvolvimento das atividades?

3) Que recursos materiais são utilizados?

4) Em que local são realizadas as atividades recreativas?

5) Como é a participação dos alunos nas atividades propostas? Meninos e meninas realizam as tarefas juntos?

6) Qual o comportamento do professor dinamizador no decorrer das atividades?
